



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EDILEUZA CARVALHO CLAUDINO

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E A UTILIZAÇÃO DE
ATIVIDADES LÚDICAS

Guarabira/PB
2024

EDILEUZA CARVALHO CLAUDINO

**OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E A UTILIZAÇÃO DE
ATIVIDADES LÚDICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientação: Prof^ª. Dr.^a Gillyane Dantas dos Santos

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C615p Claudino, Edileuza Carvalho.

Os processos de alfabetização e letramento e a utilização de atividades lúdicas [manuscrito] / Edileuza Carvalho Claudino. - 2024.
22 f.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2024.

"Orientação : Prof. Dra. Gillyane Dantas dos Santos,
Departamento de Educação - CH".

1. Ludicidade. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4.
Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.4

EDILEUZA CARVALHO CLAUDINO

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E A UTILIZAÇÃO DE
ATIVIDADES LÚDICAS

Artigo Científico apresentado à Coordenação do
Curso de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 19/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gillyane Dantas dos Santos** (099.938.874-63), em **20/11/2024 21:12:16** com chave **43e47d06a79d11ef817c2618257239a1**.
- **Vital Araújo Barbosa de Oliveira** (568.818.274-15), em **20/11/2024 21:12:22** com chave **47dcf712a79d11efa1b52618257239a1**.
- **Débora Regina Fernandes Benicio** (587.993.384-91), em **20/11/2024 21:14:30** com chave **9401ba2ea79d11ef878f1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do
QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/
autenticar_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 21/11/2024

Código de Autenticação: 3656e9



Dedico com amor a todos que me apoiaram,
incentivaram e por sempre estarem ao meu lado
nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 - Jogos e brincadeiras: características e potencialidades.....	17
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	9
3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIÁLOGOS	10
4 O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O LUGAR DA LUDICIDADE.....	13
5 JOGOS E BRINCADEIRAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS

LITERACY AND LITERACY PROCESSES AND THE USE OF PLAY ACTIVITIES

Edileuza Carvalho Claudino¹
Gillyane Dantas dos Santos²

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é destacar as principais características dos jogos e brincadeiras como contribuintes da alfabetização e do letramento. Dessa feita, este trabalho é de natureza qualitativa e, para sua elaboração e embasamento teórico, foram utilizadas pesquisa bibliográfica e a documental. Nessa perspectiva, foram consultados autores tais como Freire (2003); Kishimoto (2017); Miranda (2021); Mortatti (2019); Silva (2014); Soares (2003); Vygotsky (1987) e outros que ampliam o nosso olhar sobre a escrita e leitura no desenvolvimento integral das crianças. Ao longo do texto foram discutidas as práticas lúdicas como fundamentais para a aprendizagem e a socialização, promovendo um ambiente mais leve e facilitador no processo de alfabetização e letramento. Desse modo, foi constatada a necessidade de as atividades lúdicas serem incorporadas ao cotidiano escolar por auxiliarem no desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se, ao final deste trabalho, que as práticas lúdicas são valiosas para o aprendizado, proporcionando às crianças um ambiente de prazer e bem-estar, visto que estimulam o interesse em aprender, explorar e vivenciar o que está ao seu redor.

Palavras-chave: Ludicidade, alfabetização e letramento, educação infantil.

ABSTRACT

The general objective of this work is to highlight the main characteristics of games and games as contributors to literacy. Therefore, this work is qualitative in nature and, for its elaboration and theoretical basis, bibliographical and documentary research were used. From this perspective, authors such as Freire (2003) were consulted; Kishimoto (2017); Miranda (2021); Mortatti (2019); Silva (2014); Soares (2003); Vygotsky (1987) and others who broaden our view of writing and reading in the integral development of children. Throughout the text, playful practices were discussed as fundamental for learning and socialization, promoting a lighter and more facilitating environment in the literacy and literacy process. In this way, the need for playful activities to be incorporated into daily school life was verified as they help in the integral development of children. It is concluded, at the end of this work, that playful practices are valuable for learning, providing children with an environment of pleasure and well-being, as they stimulate interest in learning, exploring and experiencing what is around them.

Keywords: Playfulness, Literacy and Literacy, Early Childhood Education.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia, UEPB, Campus III.

² Doutora em Educação; professora do Curso de Pedagogia, UEPB, Campus III.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é um conceito que tem sido cada vez mais associado à educação, sobretudo quando se refere a ações facilitadoras do processo de aprendizagem de crianças. Em virtude disso o tema tem sido gradativamente mais objeto de estudos e de pesquisas. Assim, é preciso que também se ampliem as compreensões estabelecidas a partir desse conceito expandido as práticas que envolvem o lúdico para além de brincadeiras e jogos. A ludicidade é uma vivência que faz parte da existência humana e, está presente em todas as fases do desenvolvimento humano, de diversas formas (Luckesi, 2022).

O universo lúdico, associado ao prazer, alegria, diversão e bem-estar é muito presente na Educação Infantil, se constitui como um dos direitos de aprendizagens básicos conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), entretanto em algumas realidades esse direito não se estende às demais etapas subsequentes, mesmo ainda tendo como público, crianças.

Quando a criança ingressa no Ensino Fundamental - o que pudemos observar durante as vivências de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UEPB Campus III - o brincar não se faz tão presente ou comum. Acreditamos que por ser nessa fase da educação escolar que se estende o foco para o processo de aquisição da leitura, escrita e compreensão, os processos escolares se tornam mais mecânicos e, em alguns casos, técnicos. Ainda assim, é preciso partir da compreensão de que o brincar é um direito da criança, e, mesmo nas fases de alfabetização e letramento a ludicidade pode ser experimentada como elemento articulador que favorece a aprendizagem significativa dos estudantes.

É sabido que os processos de alfabetização e letramento se intensificam na segunda etapa da educação básica e isso é um processo importante na vida escolar de um educando. É nesta fase que se inicia o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e da leitura. Para Magda Soares (2009, p. 38) “a hipótese é que aprender a ler e escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.”

Conforme afirma Soares (2009), se faz necessário que o indivíduo aprenda não apenas a ler e escrever, mas ter total domínio da leitura, escrita e interpretação para que possa se desenvolver em todos os aspectos possíveis. Esse desenvolvimento deságua na sua capacidade de viver em sociedade e processo do aprendizado da leitura, escrita e interpretação exige da criança o desenvolvimento de habilidades como: coordenação motora, expressão, leitura de imagens, exercício de construção de blocos e outros materiais, compreensão acerca da existência do mundo letrado, interação com os sons das letras, dentre outras competências que a criança vai adquirindo ao longo da sua primeira etapa da educação básica, ou seja, na Educação Infantil.

Nessa etapa, uma das características marcantes das atividades desenvolvidas é a valorização da brincadeira e da interação (Brasil, 2009). Essa valorização do brincar como principal linguagem infantil é algo que deveria se estender por toda a vida escolar, especialmente na faixa etária que compreende a infância (0 a 12 anos, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente).

Nessa perspectiva a problemática trabalhada envolve discussões a respeito da importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendo que na vivência desses processos a criança precisa brincar com propósitos e intencionalidade pedagógica. Face a isto nos questionamos: quais são as características dos jogos pedagógicos e brincadeiras que contribuem na alfabetização e letramento?

Face a isto, o objetivo geral deste trabalho é destacar as características principais de jogos e brincadeiras que contribuem no processo de alfabetização e letramento. A partir deste, os

objetivos específicos constam em: a) refletir sobre a importância da ludicidade nos processos de alfabetização e letramento; b) estabelecer diálogos acerca da utilização de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e letramento; c) descrever possibilidades de jogos e brincadeiras que auxiliam na alfabetização e no letramento.

Partindo das reflexões aqui apresentadas, é válido enfatizar que o interesse por pesquisar este tema surgiu durante a realização dos Estágios Supervisionados, tanto na Educação Infantil (estágio I), quanto no Ensino Fundamental (estágio II). Essas vivências contribuíram para o meu interesse por pesquisar este tema visto que o estágio se constitui como um campo de conhecimento e se produz na interação dos cursos de formação com o campo profissional em que se desenvolvem as práticas educativas e se torna um campo de pesquisa (Pimenta, 2017).

Mesmo compreendendo que o ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem, durante as vivências desenvolvidas no estágio, ficaram evidentes as mudanças que acontecem nas rotinas escolares quando a criança passa durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Identificamos de maneira mais precisa, a diminuição na utilização de estratégias lúdicas no ensino fundamental, em algumas vezes, percebemos que o momento do brincar reduzia-se aos intervalos. Refletimos que essa situação pode acabar afetando o interesse da criança, visto que a brincadeira é um dos principais meios que leva as crianças para novas descobertas, explorando assim, um mundo desconhecido.

Face a isto, compreendemos que o uso de atividades lúdicas intencionalmente utilizadas nos processos de alfabetização e letramento oportunizam o despertar do bem-estar e satisfação nas situações de aprendizagem, possibilitando ao educando momentos de prazer no pleno desenvolvimento das atividades escolares. Entendemos, portanto que, diante dessas ações, as crianças passam a ter uma possibilidade maior de alcançar sucessos no processo de alfabetização e letramento.

Em termos estruturais, o trabalho em questão está organizado da seguinte forma: no primeiro tópico, discutiremos acerca do processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental; em seguida apresentaremos nossas compreensões acerca dos conceitos basilares do texto: alfabetização e letramento e, por fim, apontaremos como os jogos e brincadeiras, se bem planejados, podem auxiliar professores e estudantes na aquisição da leitura e escrita, sendo, portanto, apontadas algumas sugestões lúdicas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se constitui de um trabalho qualitativo, ou seja, não utiliza dados quantitativos para fomentar as análises, necessitando de um aprofundamento teórico para compreender a complexidade que envolve a aquisição da leitura e escrita durante os processos de alfabetização e letramento, voltando o interesse em apontar jogos e brincadeiras que auxiliam professores e educandos a vivenciarem tais etapas. Ou seja, A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2009), se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Para tanto, cabe ressaltar que o estudo se utilizou das técnicas de pesquisa bibliográfica, que é o levantamento ou revisão de obras publicadas, ou seja, consiste em uma revisão de material bibliográfico existente e que diz respeito ao tema a se estudar. De acordo com Medeiros (2000, p. 40):

a pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análises dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

Isto posto, importa destacar que de acordo com Gil (2017, p. 59-60), a pesquisa bibliográfica deve conter os seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico preliminar; b) busca das fontes; c) leitura do material; d) redação do texto. Para contemplar tais passos, nossas discussões apontam em sua redação compreensões estabelecidas pelos autores utilizados de modo a elucidar e refletir conceitos importantes para o trabalho, tais como: ludicidade, jogos, brincadeiras e os processos de alfabetização e letramento. Para tanto, contamos com os estudos de Almeida (1978), Soares (2003), Kishimoto (2017), Vygotsky (1987), Silva (2014), Ferreira (2000), Mortatti (2019).

Além disso, em meio a necessidade de estudar os processos de transição vivido pelas crianças quando saem da Educação Infantil e integram o Ensino Fundamental, nos detivemos ao uso das técnicas da pesquisa documental, pois, segundo Mazucato (2018, p. 69) esse tipo de pesquisa envolve

o manuseio de determinados documentos possuem como primordial característica, ao se considerar a fonte do trabalho científico, a utilização de artefatos/materiais/subsídios históricos, institucionais, associativos, públicos, privados, oficiais ou extraoficiais; são exemplos destes: regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários, leis, manuscritos, projetos de leis, relatórios técnicos, minutas, autobiografias, jornais, revistas, registros audiovisuais diversos, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, estatísticas, arquivos escolares, etc.

Diante dessa consideração, destacamos que para compor as análises do texto consultamos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, bem como os documentos curriculares norteadores, a Base Nacional Comum Curricular tanto da Educação Infantil quanto a dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sugerindo assim os jogos, brincadeiras e suas características e potencialidades que ajudam na alfabetização e no letramento, vivenciados durante o período de Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental).

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIÁLOGOS

Nesta seção estabelecemos nossas discussões a partir dos dois conceitos principais do texto, que são a alfabetização e o letramento. A alfabetização e o letramento são duas portas que nos levam para o mundo da leitura e da escrita, embora sejam processos distintos, são indissociáveis, devendo ser trabalhados em conjunto durante o processo de aquisição da escrita e leitura.

Desde 1990, o conceito de alfabetização passou a ser utilizado em consonância com o letramento, que segundo Soares (2003), o letramento proveio da palavra *literacy* da língua inglesa, *literacy* deriva do latim *littera* que quer dizer letra, o sufixo *cy*, a qual indica qualidade, estado, condição fato de ser. Portanto, a palavra *Literacy*, manifesta o estado alcançado por quem aprende a ler e escrever. Nessa perspectiva, o letramento é o estado ou condição de uma pessoa que domina totalmente o uso da leitura e da escrita.

De acordo com Soares (2003), não adianta aprender uma técnica sem saber utilizá-la, é necessário aprender a técnica, mas também participar das práticas sociais de leitura e escrita. Diante disso, cabe o questionamento: o que é a alfabetização e o letramento, e qual é a diferença entre eles?

Em resposta a essa questão, autores como Soares (2003); Mortatti (2019); Miranda, *et al.* (2021); Santana Cardoso (2022); Matos, Guerra e Böes (2023); Santos, *et al.* (2024), explicam que alfabetização é o processo que ocorre com o propósito de ensinar um aluno a ler e escrever, com a intenção de desenvolver a codificação e decodificação da escrita e da leitura. Já o letramento, em contrapartida, é progressão da habilidade de uso da alfabetização, tendo

assim a compreensão necessária para fazer o uso da mesma. Para isto acontecer se faz necessário que ambos os processos caminhem juntos. De acordo com isso, Soares (2003, p. 14) nos diz que:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Diante do exposto, podemos entender que ao aliar os dois processos no planejamento das práticas docentes, é viabilizado ao estudante uma experiência de aproximação ao mundo da escrita e leitura que lhes permite interpretar, reler, ver e desver o mundo. Ou seja, o educando passa a compreender e refletir primeiro sobre a experiência de aprender para em seguida ter condições de ler e interpretar qualquer tipo de texto que lhe seja apresentado, podendo demonstrar maior clareza e habilidades também para a escrita, de forma que possa relatar de modo compreensivo e se desenvolva nas práticas sociais.

Segundo Soares (2003, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Isto é, criar situações em que o educando adquira o código escrito, utilizando materiais presentes na sociedade, dando mais sentido à aprendizagem das práticas de leitura e escrita.

Seguindo essa premissa, Freire (2003) questiona “como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos do ensino da leitura e da escrita?” (Freire, 2003, p. 49). Mediante essa inquietação provocada pelo autor, reforçamos que o professor precisa de conhecimentos sobre os processos cognitivos e sociais envolvidos na aprendizagem pelas quais a criança desenvolve a leitura e escrita. Por isso, o letramento pressupõe que o ensino da leitura e da escrita não ocorrem separados da cultura, ou seja, é preciso escolher as estratégias que melhor se adequem às necessidades dos discentes e ao contexto de ensino.

A visão de Freire (2003), sobre a prática educativa, enfatiza a esperança. Para o pesquisador, o ato de educar, sendo político e moral, deve estar imbuído de alegria e comprometido com a transformação social construída com intencionalidade e desejo de mudança. Sendo assim, o docente e os educandos devem buscar juntos a prática educativa. Para Freire (2003): “A esperança de professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.” (Freire, 2003, p. 43). A educação precisa enfrentar os desafios postos a ela na luta por um mundo melhor, pois o educador precisa se comprometer com a transformação social e com a construção de uma humanidade mais justa.

Levando em consideração que cada criança possui o seu próprio tempo de aprendizagem, cabe ao professor conhecer o contexto em que o aluno está inserido, cada aluno possui sua história de vida, conhecendo a sua história será um ponto de partida para o processo de aprendizagem, sendo assim usando um método voltado para as necessidades dos alunos.

No método baseado na aprendizagem e na reflexão, a situação inicial de cada aprendiz é diferente, porque cada um tem a sua própria história de vida e conhecimento. Como diz a velha recomendação da metodologia, deve-se partir sempre da realidade da criança. (Cagliari, 2010, p. 53).

De modo a contemplar todas essas concepções dentro do exercício prático da docência, no contexto brasileiro algumas políticas tiveram o foco de formar, em caráter de formação continuada, profissionais da educação que atuavam e atuam nas etapas de alfabetização para

que estes desenvolvessem em suas práticas ações que melhorasse a qualidade da alfabetização aprendida nas escolas.

Miranda (2021), ressalta que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 9.394/1996 reconhece os direitos das crianças com a educação integral. Sendo assim, o ato de educar vai além do simples ensino de conteúdos, ou seja, a educação infantil promove o desenvolvimento de habilidades que envolve a consciência crítica. O autor explicita ainda que as crianças precisam desenvolver aspectos intelectuais nos campos emocional e social, aprendendo a interpretar o mundo ao seu redor e a aplicar as habilidades adquiridas em seu cotidiano, visto que:

Ser apenas alfabetizado ou codificador de letras, não é o suficiente para experimentar completamente a cultura da escrita e atender às necessidades da sociedade de hoje. Em outras palavras, para se tornar um indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas também praticar, aspectos sociais da leitura e da escrita que circulam na sociedade em que vive (Miranda, *et al.*, 2021, p. 1215).

É perceptível que o ambiente escolar é um espaço de construção de conhecimento e de interação entre os alunos. Desse modo, a alfabetização e o letramento devem caminhar com a educação infantil, ambos são essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças.

Seguindo esse preceito, Santana Cardoso (2022), destaca a importância da alfabetização e do letramento desde a Educação Infantil. Para a autora, a mediação pedagógica deve ser lúdica e interativa, permitindo que as crianças compreendam a função social dos grafemas e fonemas por meio de experiências práticas, brincadeiras e interações. Dessa feita, a alfabetização desde cedo é essencial para o desenvolvimento humano cultural da criança.

A alfabetização e o letramento é um processo de ensino contínuo, e que começa desde a etapa da Educação Infantil. Esse período da alfabetização é marcado por um ciclo introdutório ao incentivo ao letramento, a elaboração de hipóteses espontâneas, a formação do seu vocabulário infantil e a elaboração de aprendizagens realizada a partir do desenvolvimento de habilidades e estratégias envolvendo o uso das dez competências elaboradas pela BNCC (Santana Cardoso, 2022, p. 25-26).

No pensamento dessa pesquisadora, a alfabetização e o letramento desenvolvem novas aprendizagens, por isso, o ambiente de aprendizagem deve levar em conta as novas descobertas da leitura e escrita de forma natural e divertida. Logo, a escola e os professores têm papel fundamental na construção de uma educação que vai além dos conteúdos formais, permitindo que os pequenos interajam e compreendam o mundo de maneira enriquecedora e contextualizada.

Dentre essas políticas, citamos como exemplo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Este programa foi um compromisso assumido entre o governo federal, estados e municípios para assegurar que todas as crianças estivessem alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Sendo assim, o Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, que é a atual política de alfabetização das escolas brasileiras, determina que a criança deve ser alfabetizada dos seis anos aos oito anos de idade, portanto é neste período da infância que requer mais atenção com a aprendizagem da criança (Brasil, 2010).

A proposta formativa para a Educação Infantil, dentro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, tem como base a coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)*, o LEEI ele constitui-se em uma proposta para o desenvolvimento profissional que utiliza a *Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil* como material didático (Brasil, 2023).

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada teve por objetivo de ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, apoiando teórica e metodologicamente os docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando assim as suas especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Uma das finalidades desta política é diminuir o impacto de transição da criança que sai da educação infantil para o ensino fundamental, considerado assim tanto as práticas alfabetizadoras na educação infantil, quanto a dimensão da ludicidade no ensino fundamental, tentando ao máximo mesclar os dois processos.

A partir dessas questões, importa ainda refletir sobre um processo que acontece nas escolas e que em alguns casos, não oferecem condições significativas para que as crianças vivenciem a efetiva entrada na ação de aprender a ler e escrever a partir dos códigos letrados, a saber: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Reforçamos ser necessária uma atenção a esse processo, visto que ele pode trazer marcas para bom desenvolvimento nas fases seguintes da educação básica. Para compreender melhor sobre isso, no tópico a seguir trazemos algumas considerações.

4 O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: O LUGAR DA LUDICIDADE

O conceito de criança é uma definição que vem sendo tradicionalmente construída e por consequência vem mudando ao longo dos tempos, todo o ser humano passa pela fase da infância, mas o que seria esta fase? É o momento da criança que vai do nascimento até a puberdade, é o momento de desenvolvimento, onde ser criança é isso: é brincar, interagir, vivenciar papéis, estabelecer relações consigo mesmas, com os seus pares, com os adultos e com o mundo no qual se inserem.

Para tornar mais claro o que compreendemos como crianças, importa deixar ressaltar que a concepção que alicerça esse estudo parte das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), que em seu Art. 4º, define-as como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Dito isso, voltamos a um conceito utilizado para caracterizar a criança da Educação Infantil para enfatizar que a criança não desaparece quando encerra a primeira etapa da educação básica. Conforme afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) se constitui criança todo o sujeito que tem entre 0 a 12 anos incompletos. Nesse sentido, é importante manter a compreensão de que o estudante que chega no 1º ano do Ensino Fundamental ainda é criança e precisa ser reconhecida em suas especificidades como tal.

Paralela a essa compreensão, utilizamos também os estudos produzidos pela Sociologia da Infância a partir de William Corsaro (2009), que ao refletir sobre o lugar da criança e da infância em uma sociedade, aponta que a criança é fundamentalmente um sujeito histórico, ativo, social e cultural, ou seja, não se configura apenas como alguém imerso a manifestações sociais, mas que atua de maneira direta e indireta na produção de cultura. Ainda para o autor, esse processo de transformação cultural vivenciado e protagonizado pela criança ocorre, sobretudo, por meio da principal forma que elas se relacionam com o mundo, a ação do brincar.

Partindo desse pressuposto, enfatizamos a importância que o brincar tem na construção de relações intergeracionais capazes de apresentar de forma clara e autoral a percepção que as

crianças têm frente às vivências interativas com o contexto ao qual está inserida. Quando nos remetemos ao espaço escolar, é nos momentos de interação brincante que as crianças, apropriadas dessa linguagem, interpretam e dão significados ao que cotidianamente aprendem junto aos educadores.

Com o amparo legal da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, foi criada e determinada a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta a implantação do novo ensino fundamental de nove anos. Sendo assim, a escola passou a admitir a matrícula no ensino fundamental de estudantes a partir dos 6 e 14 anos, ou seja, as crianças vão mais cedo para o primeiro ano e, na maioria das vezes, as atividades lúdicas presentes na educação infantil são praticamente eliminadas nos anos iniciais.

Quando a criança sai da Educação Infantil e vai para o Ensino Fundamental, ela enfrenta uma mudança significativa em relação às experiências vivenciadas na primeira etapa da vida escolar. Ocorre o que os estudiosos apontam esse período como de transição (Kramer, 2006), ou seja, acontece uma grande mudança em seu cotidiano na sala de aula. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é inevitável, e junto com ela manifesta-se medos, insegurança e angústias, por se tratar de um ambiente de novas descobertas para as crianças, trazendo para elas novidades, dinâmicas de ensino, e novas rotinas.

Ao chegarem na segunda etapa educação básica, elas se deparam com uma rotina escolar totalmente diferente da qual elas tinham na educação infantil, onde a ludicidade fazia parte em forma cotidiana, e muitas das vezes ao realizar essa transição, as crianças sistematicamente se deparam com uma realidade diferente à qual estavam acostumadas. O brincar que elas estavam acostumadas praticamente já não fazem parte da sua rotina como era antes, passou a não ser tão valorizado como era na experiência anterior, quase sendo excluído da prática pedagógica no ensino fundamental. Ao desenvolver os estágios na educação infantil e no ensino fundamental I, pude notar esta mudança de uma para outra, até mesmo na forma da organização da sala de aula.

Na maioria dos casos são substituídos os jogos e as brincadeiras por rotinas mais disciplinares, com diferentes matérias, provas, trabalhos de avaliação de desenvolvimento, até mesmo a troca de escola e professor, ou seja, um mundo totalmente diferente ao que ela vivenciava em momentos anteriores. Quinteiro; Carvalho (2012, p.203) enfatizam que tanto na Educação Infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental há uma barreira do tempo de brincar, diminuindo drasticamente a atividade lúdica, como jogos e brincadeiras que são atividades essenciais para o desenvolvimento da criança, priorizando somente a aprendizagem de conteúdo.

A Base Nacional Comum curricular fala que

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (Brasil, 2018, p. 53).

No ensino fundamental se dá a continuidade da alfabetização e letramento da criança e a ludicidade no processo de aprendizagem proporciona ao ambiente uma didática leve para que a criança se sinta segura em meio ao novo mundo de descobertas. É importante que esse processo seja vivenciado também imerso a atividades caracterizadas como lúdicas.

A compreensão da importância do brincar nos espaços escolares, nos apresenta um conceito muito utilizado para validar e até mesmo apontar a necessária reavaliação da escola como um espaço de convivência coletiva, a saber: ludicidade. Este é um termo que tem origem na palavra latina *ludus*, que significa jogo ou brincar. Na educação, o conceito do lúdico é usado para se referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia,

apontando que todo aquele que brinca, que joga e se diverte, faz algo ou alguma coisa, desfrutando do prazer extremamente recompensador de fazer, criar (Luckesi, 2022).

De modo complementar, às atividades lúdicas se constituem de instrumentos benéficos para o desenvolvimento da criança, mas ela não possui valores apenas para a criança, ela pode ser usada em qualquer faixa etária, vendo que sua prática é naturalmente centrada ao despertar de sensações, emoções e principalmente o prazer, sendo ainda, um objeto integrador e facilitador da aprendizagem.

As atividades lúdicas têm seus pontos positivos, pois desenvolvem o conhecimento da criança favorecendo que ela aprenda com mais facilidade. Proporcionando assim um maior estímulo à sua confiança, aperfeiçoando sua autoestima, autonomia e sua linguagem, fazendo com que ela cresça sendo um adulto espontâneo e social.

O brincar pedagogicamente deve estar incluído no dia a dia das crianças. Quando a brincadeira é colocada pedagogicamente a criança passa a construir um lugar onde ela pode experimentar diversas sensações entre o mundo externo e interno, trazendo para a mesmas processos únicos de se desenvolver. Dessa forma, será proporcionado o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica da alfabetização dando seguimento para o letramento.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos diz que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018, p. 3).

Isto é, o jogo ou brincadeira traz fins educacionais ou de ensino aprendizagem, e são indispensáveis tanto para auxiliar o professor a transmitir o conteúdo a ser ministrado quanto para o aprendizado do aluno, portanto a ludicidade nesse processo transitório da criança é importante.

5 JOGOS E BRINCADEIRAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO

Na área da educação alguns autores discutem sobre a questão do brincar, do jogo, da brincadeira, para tanto, serão utilizados, neste artigo, os construtos teóricos fornecidos são, Almeida (1978), Soares (2003), Kishimoto (2017), Vygotsky (1987), em meio a seus estudos demonstram a importância da ludicidade na vida das crianças, afirmando a presença de aspectos positivos tanto no processo de aprendizagem como no desenvolvimento e toda interação social da criança com seus pares e com o meio no qual está inserido.

A partir das discussões desses autores, é possível reconhecer que os jogos e as brincadeiras são muito importantes para as vivências escolares e o desenvolvimento das experiências escolares. O ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz uma significativa relação com os conhecimentos necessários aos processos de alfabetização e do letramento.

Segundo Matos; Guerra e Böes (2023), a alfabetização e o letramento são fundamentais na vida dos estudantes e para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, para os pesquisadores: “O letramento, por sua vez, vai além da alfabetização. Envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como a capacidade de compreender e interpretar diferentes tipos de textos” (Matos; Guerra; Böes, 2023, p. 235).

Face a isto, compreendemos que a utilização de atividades lúdicas apresenta diferentes metodologias que tem por objetivo ensinar brincando, tornando a aprendizagem significativa e

de qualidade. Tais atividades podem se constituir de diferentes formas, a saber: músicas, atividades psicomotoras, manuseio de diferentes materiais, pinturas, desenhos, contação de história, dentre tantas outras que podem ser citadas. Entretanto, duas em específico são as mais lembradas quando o assunto é ludicidade, são os jogos e as brincadeiras.

Almeida (1978) afirma que os jogos não devem ser fins, mas meios para atingir objetivos. Estes devem ser aplicados para o benefício educativo. Em diálogo com essa perspectiva, Kishimoto (2017) aponta que o jogo

[...] é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (Kishimoto, 2017, p. 26).

Isto posto, compreendemos que o conceito de jogo consiste em uma atividade, seja ela física ou intelectual, formado por um conjunto de regras, ou seja é toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador e regras que podem ser para ambiente restrito ou livre. Essas características são capazes de diferenciar o elemento lúdico do jogo e da brincadeira. Esta por sua vez, é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que gera prazer, ou seja, ela é importante pois a mesma contribui com diversos fatores na aprendizagem, ajudando a criança a ampliar os seus conhecimentos e habilidades.

Para Silva (2014, p. 24):

É por meio da brincadeira que a criança constrói sua identidade, pois ao brincar ela atua sobre a própria realidade, traduzindo seu dia a dia através deste ato, comunicando-se com o mundo ao seu redor, dando lugar ao imaginário e à criatividade.

Ambas as atividades possuem um elo de interlocução entre si, o instrumento de manuseio ou utilização para seu desenvolvimento. Kishimoto (2017), denomina este elo como sendo o brinquedo. A autora aponta que ele se configura como um objeto que para atingir o efeito de se tornar brinquedo precisa necessariamente sofrer a ação de brincar advinda pelas pessoas que interagem com ele. Face a isto, importa destacar a existência de alguns brinquedos pedagógicos que permitem que as crianças possam se divertir ao mesmo tempo em que são ensinadas sobre um determinado assunto.

Hoje é possível ver a relevância que tanto o jogo quanto a brincadeira têm na vida da criança, principalmente como um suporte para o seu desenvolvimento escolar. Segundo Vygotsky (1987, p. 35):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Assim podemos ver o lugar que jogos e brincadeiras têm no processo de alfabetização e no letramento, tornando-se de extrema importância que as atividades lúdicas continuem sendo usadas como ferramentas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental I, pois no processo de alfabetização e letramento a ludicidade pode auxiliar o processo de conhecimento e compreensão de novos conteúdos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Tanto o jogo quanto as brincadeiras são atividades lúdicas que utilizadas no ambiente escolar trazem muitas vantagens para os processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido,

É necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode constituir-se em um caminho possível que vá ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades. Ao se pensar em atividades significativas que respondam às necessidades das crianças de forma integrada, articula-se a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento, valorizando-se o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social (Rau, 2013, p. 36).

A relevância que o uso das atividades lúdicas tem no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é compreendida e defendida por boa parte dos professores, entretanto, em suas ações restringem-se às atividades de memorização e treinamento motor de letras. Não se trata de uma crítica vazia, reconhecemos as inúmeras fragilidades que envolvem a ação docente, tais como: sobrecarga de trabalho, alto número de crianças por turma, falta de recursos, baixos salários, entre outros fatores. Entretanto, não podemos prendermo-nos em listar as dificuldades, é necessário que os estudos apontem também as possibilidades que outras atividades podem trazer.

Face a isto, reafirmamos que se utilizados de modo planejado, intencional e vinculado aos objetivos de aprendizagem, os jogos e brincadeiras desempenham o potencial de tornar mais prazeroso e atraente para a criança a vivência de aprender. Desse modo, enfatizamos que as referidas atividades se configuram como ferramentas facilitadoras tanto para o ensino quanto para a aprendizagem, possibilitando que os estudantes adquiram também várias habilidades com relação a aspectos cognitivos, físicos e sociais.

Mediante as leituras e análises apresentadas, optamos ainda em listar alguns jogos e brincadeiras que a partir das suas características podem ser utilizadas também no ensino fundamental como elementos facilitadores da apreensão dos conhecimentos necessários a alfabetização e o letramento. Para tanto, importa ainda destacar que tais estratégias foram pesquisadas durante o período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado II e algumas foram desenvolvidas no período de regência.

No quadro apresentado a seguir é possível ver nomes de jogos e brincadeiras, juntamente com suas características e benefícios para auxiliar na alfabetização e no letramento:

Quadro 1 - Jogos e brincadeiras: características e potencialidades

JOGOS E BRINCADEIRAS	CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS
Boliche de letras	Para confeccionar, pôde-se usar embalagens de refrigerantes, as letras alfabéticas e uma bola. Esse jogo permite uma melhor aprendizagem tendo o objetivo de ajudar na identificação das vogais ou consoantes, ao derrubar a garrafa a criança deve identificar a letra e dizer uma palavra que inicie com ela, assim promovendo a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo.
Bingo de letras e palavras	As cartelas do bingo podem ser feitas de papelão, e nelas colocar letras ou as palavras a serem chamadas. O bingo estimula a atenção e estimula o reconhecimento das letras e nomes, ou seja, a finalidade é ampliar conhecimentos sobre as letras do alfabeto através da escrita dos nomes,

	reconhecendo e identificando suas respectivas letras (grafemas) e seus sons (fonemas).
Caça ao tesouro	Esta brincadeira pode ser feita na sala, será preciso criar um mapa com pistas sobre determinado tema. É um jogo cooperativo com característica de estimular os estudantes por meio de pistas, favorecendo a leitura, assim solucionando charadas por meio de uma atitude colaborativa, capaz de exercitar a troca de conhecimentos interdisciplinares.
Desafio do alfabeto	Este desafia as crianças a encontrarem objetos ou imagens que comecem com cada letra do alfabeto. Eles podem usar revistas, livros ou objetos da sala de aula. O desafio estimula a consciência fonética e a associação entre letras e sons.
Escrita criativa	É preciso escolher temas interessantes e instigantes, como viagens imaginárias, animais falantes ou encontros com personagens de contos de fadas. As crianças deverão escrever histórias, cartas ou poemas relacionados ao tema. A escrita criativa desenvolve a habilidade de escrita e a criatividade.
Jogo da memória de palavras e figuras	As crianças devem encontrar os pares correspondentes, virando duas cartas por vez. O jogo da memória desenvolve habilidades de leitura, memória e associação entre palavras e imagens.
Jogo de soletrar	O principal objetivo em aplicar o Soletrando em sala é de incentivar e motivar os alunos através de uma competição saudável visando à ortografia correta das palavras, ampliação do vocabulário e não menos importante a compreensão do significado das palavras por parte dos educandos. Através da soletração, a criança tende a expandir o seu vocabulário, pois tem a oportunidade de conhecer palavras e sinônimos que antes ela não conhecia. Essa expansão proporciona ao aluno um maior domínio da língua portuguesa, fator muito importante na hora da produção textual, por exemplo.
Formação de palavras com letras móveis	Recorte letras de papelão e disponibilize-as para que as crianças montem palavras. Apresenta figuras ou objetos e peça para formarem a palavra correspondente. Essa atividade trabalha a consciência fonológica e a formação de palavras.
Quebra-cabeça de palavras	Este quebra-cabeças deve ser feito com sílabas ou letras que, quando montados, formem palavras. Disponibilize as peças e peça às crianças para montar as palavras

	corretamente. Essa atividade desenvolve habilidades de leitura, consciência fonológica e raciocínio lógico.
--	---

Fonte: pesquisa da autora com base na internet (2024).

Por reconhecer o brincar como um direito da criança deve estar presente também nos espaços escolares, na sala, no intervalo, no refeitório, entre outros locais. As vivências lúdicas podem destinar-se tanto ao brincar livre quanto ao brincar direcionado. É a partir deste último que nos dedicamos a investigar quais os jogos e brincadeiras que podem auxiliar no processo de alfabetização e letramento. Desse modo, acreditamos que as atividades lúdicas precisam continuar sendo inseridas no dia a dia nas salas de aula quando a criança passa pelo processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

No Quadro 1, a lista apresentada como uma das propostas do trabalho, enfatiza estratégias que podem potencializar a intencionalidade do processo de alfabetização e letramento, mas que não deixa de considerar a intenção do professor neste processo, é de suma importância que o docente conheça a realidade em que está inserido, tendo um planejamento e desenvolvendo junto às crianças, porque o que caracteriza o jogo educativo é o planejamento pedagógico.

A continuação do uso das atividades lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental pode enriquecer o vocabulário da criança, aumentar o raciocínio lógico e levar a criança a avançar em sua aprendizagem. A ludicidade pode proporcionar à criança a possibilidade de conhecer seu próprio corpo, o espaço físico e social, ajudando no desenvolvimento de competências e habilidades que vão além do aspecto lúdico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim deste trabalho de conclusão, procuramos refletir sobre o lugar da ludicidade no processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, sobretudo, como elemento facilitador na alfabetização e letramento, com o foco centrado ainda na apresentação de propostas relacionadas a jogos e brincadeiras como atividades potentes para a promoção de um ambiente lúdico e significativo. Para além disso, foi interesse da pesquisa apontar as possibilidades que tais atividades podem trazer para a criança.

Durante a escrita do trabalho foi possível reafirmar o quanto o lúdico se concretiza importante para o desenvolvimento de inúmeras habilidades, dentre elas: a escrita, leitura e a interpretação do mundo e das suas relações. Nesse contexto, as atividades lúdicas despertam na criança o interesse e o prazer em aprender, favorecendo que ela se entusiasme a conhecer, a ser, a fazer e a conviver. O uso dos jogos e brincadeiras de modo planejado e intencional estimula ainda a confiança dos educandos, a autonomia e potencializa as múltiplas formas de expressar a linguagem, permitindo às crianças espontaneidade e a construção de uma vivência positiva no ambiente escolar.

Em resposta a nossa inquietação, que buscava evidenciar as características de jogos e brincadeiras que pudessem ser utilizadas no auxílio ao processo de alfabetização e letramento, identificamos que os jogos e brincadeiras apresentados neste trabalho possuem algumas características semelhantes, como o uso das letras, estímulo, consciência fonológica, criatividade, cooperatividade, raciocínio lógico e todos são voltados para ajudar a criança a se apropriar do sistema de codificação das letras.

Por fim, endossamos a compreensão de que a ludicidade é um meio que leva as crianças para novas descobertas, explorando assim, um mundo desconhecido. Dessa forma, estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas, estéticas e políticas,

além de contribuir para o aprimoramento das relações sociais, elementos também importantes para o processo de aquisição escrita, letrada e interpretativa.

Cabe ainda apontar que, a partir desta pesquisa, outras podem surgir. O tema não está esgotado, tão pouco era nosso interesse responder a todas as inquietações que dele surgem. Uma questão que nos surgiu no curso da escrita, mas que não foi respondida, cabendo assim novos estudos refere-se a entender: como as crianças sentem o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental? E como elas relatam isso? Esperamos, portanto, que este artigo possa despertar o interesse do pesquisador e principalmente nos futuros pedagogos (a) pela utilização da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental I, assim compreendo o que é ser criança e a importância do brincar na vida de uma criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola. 1978.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Conteúdo: Lei no 8.069/1990. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.
- _____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei no 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: [/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 29 nov. 2024.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- _____. **Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jun. 2023.
- CORSARO, W. A. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: Diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, p. 31-50, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O ensino e a aprendizagem: os dois métodos. *In: CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, p. 38 – 61, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas na prática educativa**: compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.

MINAYO, M C.S. O Desafio da Pesquisa Social. *In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Org. MINAYO. M.C.S. editora vozes, Petrópolis- RJ. Ed. 28, 2009.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro de; *et al.* Alfabetização e Letramento na Educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1210–1216, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1462>. Acesso em: 31 out. 2024.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Maridos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, Diego de Vargas; GUERRA. Avaetê de Lunetta e Rodrigues; BÖES, João Carlos. Influências da literatura infantil para a alfabetização e o letramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 230–243, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10015932. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/100>. Acesso em: 31 out. 2024.

MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. São Paulo. Cortez Editora. 2017.

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. C. de. Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola! *In: FLÔR, D. C.; DURLI, Z. Educação Infantil e Formação de Professores*. Florianópolis: da UFSC, 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: Uma atitude pedagógica. Curitiba: Atual, 2013.

SANTANA CARDOSO, Geni. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 31, p. 25–28, 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/289>. Acesso em: 31 out. 2024.

SILVA, Natália Zanatta da. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. 2014. 33 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SILVA, Natália Zanatta da. A importância do lúdico na Educação Infantil. 2014. 33 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus, que foi minha fonte de força e inspiração durante toda a elaboração deste trabalho. Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha mãe Terezinha e ao meu pai José, que sempre me encorajaram a perseguir meus objetivos e me ajudaram a manter a motivação em momentos difíceis.

Ao meu namorado Anderson Soares Santos, por toda compreensão, incentivo, parceria, e por todas às vezes que acolheu as minhas angústias, suas palavras de ânimo e incentivo foram fundamentais para a realização deste TCC.

As minhas amigas Joyce e Juciele, que sempre me encorajaram a perseguir meus objetivos e me ajudaram a manter a motivação me dando ânimo e incentivo.

Aos professores da universidade que me auxiliaram no decorrer do curso e aos meus colegas de classe que contribuíram para essa conquista em minha vida.

Por fim gostaria de agradecer à minha orientadora Dr^a Gillyane Dantas, por ter aceitado o meu convite para me auxiliar nesta jornada final e por toda dedicação, e ensinamento.